

---

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

---

**Adriana Piccoli**

**O USO DA CHUPETA – ELABORAÇÃO DE  
MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ORIENTAÇÃO  
DOS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio Claro

2011

ADRIANA PICCOLI

**O USO DA CHUPETA – ELABORAÇÃO DE MATERIAL  
PEDAGÓGICO PARA ORIENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS  
DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientador: Silvia Marina Anaruma

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Rio Claro, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro

2011

372.218 Piccoli, Adriana

P591u O uso da chupeta: elaboração de material pedagógico para orientação dos profissionais das escolas de educação infantil / Adriana Piccoli. - Rio Claro : [s.n.], 2011  
22 f. : il., figs., tabs., quadros, fots. + 1 Cartilha

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro  
Orientador: Silvia Marina Anaruma

1. Educação pré-escolar. 2. Educação pré-primária. 3. Aleitamento materno. I. Título.

*Assim como falham as palavras quando querem exprimir qualquer pensamento, assim falham os pensamentos quando querem exprimir qualquer realidade.*

*Fernando Pessoa*

*Dedico este trabalho a duas pessoas especiais, Maria de Lourdes e Alaercio José, que em nenhum momento mediram esforços para a realização dos meus sonhos, eles sempre me guiaram com exemplos de honestidade, respeito e coragem. A eles devo a minha vida, a pessoa que hoje sou e as conquistas que alcancei. Tenho muito orgulho de chamá-los de mãe e pai.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu agradeço a Deus. Porque esse projeto pertence totalmente a Ele. Ele colocou o desejo em meu coração e possibilitou toda a execução do início ao fim.

Agradeço eternamente aos meus pais, Maria de Lourdes e Alaercio José, por terem acreditado neste sonho junto comigo e se mostraram tão orgulhosos, me dando mais força para continuar.

Agradeço a minha irmã, Ariana, ao meu cunhado Marcos, ao meu melhor Amigo Raoni e a querida tia Geny por terem sido tão compreensivos em todos os momentos que não pude me dedicar a eles durante esse trabalho. Minha família, seu amor é minha inspiração.

Agradeço a Turma de Pedagogia de 2008 e as amigas de faculdade e de vida Tatiane, Vanessa, Greice, Elaine e Letícia, que me apoiaram e se mostraram tão próximas nestes quatro anos.

As queridas participantes do Proama, que sempre terão o meu carinho e respeito.

Aos professores da universidade, pois vocês contribuíram para minha formação e crescimento, foram muito especiais neste momento.

Aos funcionários da universidade pelas informações e serviços prestados.

E a minha orientadora Silvia Marina Anaruma, pela sua disponibilidade, atenção, paciência e orientações.

Sem vocês este trabalho não existiria. Muito obrigada.

## RESUMO

Esta pesquisa procurou investigar a origem e a história da chupeta, seus aspectos culturais e sociais. Qual é a relação da chupeta com os aspectos nutricionais, fonoaudiológicos, odontológicos e psicofisiológicos. Quais são seus benefícios e malefícios. Cujo objetivo foi elaborar um material pedagógico que possa orientar os funcionários e professor de educação infantil com relação ao uso da chupeta dentro da instituição escolar. A pesquisa realizada é de natureza Qualitativa, do tipo exploratória. A partir da revisão da literatura percebemos que há muitas dúvidas com relação ao uso da chupeta, até mesmo entre os profissionais da saúde. A cartilha foi elaborada contendo temas como: Aspectos Históricos e Sociais; Aspectos do desenvolvimento Psicofisiológico; Aspectos Fonoaudiológico e Odontológico; Prós e Contras sobre o Uso da Chupeta; Material Didático Pedagógico sobre o uso da Chupeta; Dicas ao professor e Informações Complementares.

**PALAVRAS-CHAVES:** Aleitamento materno, Chupetas, Educação Infantil

## **ABSTRACT**

This research investigates the origin and the history of pacifier; its cultural and social aspects. What is the relationship of a pacifier as for nutrition, speech, dental and psychotherapy? What are its benefits and harm? Which strategies should be developed as a teaching material which can guide employees and teachers of early childhood education regarding the use of pacifier in schools? The survey is a qualitative and an exploratory one. By taking literature as a starting point. We found out that there are many doubts regarding the use of pacifier, even among health professionals. The booklet was prepared containing topics such as: social and historical aspects; psycho-physiological aspects of development, speech therapy and dental aspects; pros and cons of using a pacifier; teaching materials on the pedagogical use of pacifiers. Tips and information to the teacher.

**KEY WORDS:** Breastfeeding, Pacifiers, Early Childhood



## SUMÁRIO

	Páginas
1 INTRODUÇÃO .....	01
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	02
2.1 O Uso da Chupeta - Aspectos Históricos e Sociais.....	02
2.2 O Uso da Chupeta – Aspectos do Desenvolvimento Psicofisiológico.....	04
2.3 O Uso da Chupeta – Aspectos Nutricional, Fonoaudiológico e Odontológico.....	07
2.4 Prós e Contra sobre o uso da chupeta.....	11
2.5 Material Didático Pedagógico sobre o uso da chupeta.....	12
3 METODOLOGIA.....	15
3.1 Tipo de Pesquisa.....	15
3.2 Processo de construção da cartilha.....	16
3.2.1 As ilustrações.....	16
3.2.2 O conteúdo.....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 A cartilha.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6 REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO: A CARTILHA.....	22

## 1 INTRODUÇÃO

Um hábito muito comum entre as crianças pequenas é o uso da chupeta. Estas crianças usam este objeto a qualquer momento do dia e da noite em qualquer circunstância. Porém, quando esta criança começa a frequentar a escola, provavelmente ela levará a chupeta para as aulas. Afinal, a escola é um ambiente completamente novo para estas crianças, logo elas se sentirão mais seguras se levarem este utensílio à escola.

No entanto, o uso da chupeta facilmente torna-se um hábito vicioso e por essa razão provocará a má formação da arcada dentária, comprometendo o desenvolvimento da região oral, o que pode afetar a fala, o crescimento dos dentes e até mesmo a amamentação.

Muitas dúvidas existem com relação ao uso da chupeta, até mesmo, entre os próprios profissionais da área da saúde. E ainda mais entre os pais e familiares de uma criança.

Como há no mercado uma diversa variedade de chupetas de diferentes marcas, modelos e preços, os pais acreditam que este utensílio seja necessário. Eles oferecem à chupeta acreditando que a criança ficará mais calma e que este objeto não causará nenhum malefício no desenvolvimento da região oral da criança.

Por causa dessas questões surgiu a ideia de elaborar uma cartilha informativa, capaz de informar de maneira prática e objetiva sobre as principais dúvidas sobre as consequências do uso da chupeta.

Buscando informações na literatura científica, tanto em autores nacionais como internacionais, foi elaborada uma cartilha informativa, voltada para os funcionários e professores da Escola de Educação Infantil.

Foi pensando nestes profissionais da Educação Infantil, que esta cartilha foi elaborada, não só para esclarecer possíveis dúvidas como para incentivar atividades que proporcionem a saúde bucal da criança deste nível bucal. Afinal, como muitas crianças que vão à escola de Educação Infantil usam chupeta notou-se esta necessidade e até mesmo a falta de material existente no mercado que aborda este tema.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O USO DA CHUPETA - ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS

O uso da chupeta foi mencionado pela primeira vez no final do século XV na literatura médica por Metlinger (1473) e Rosslin (1513). Todas as referências anteriores a 1900 são de origem alemã, pois nesta região durante a Idade Média, o ato de amamentar não era visto como algo útil nem saudável. Há milhares de anos fala-se sobre a história da chupeta; existem escritos antigos de Sorano (século II) e Oribasius (século IV) que se referia a objetos açucarados que eram utilizados para acalmar a criança recém-nascida. Além disso, algumas escavações em tumbas de bebês que viveram há 3000 anos revelaram que havia algumas peças feitas de argila em formato de bichos, e que nestas peças tinha um orifício pelo qual era colocado mel ou outro líquido açucarado para a criança sugar (CASTILHO, 2009; ROCHA, 2009).

Na obra do pintor alemão Albrecht Durer em 1506 aparece uma ilustração de um pedaço de pano amarrado com o formato de chumaço, esse objeto representava a chupeta. Neste pedaço de pano, que em geral deveria ser grande para que a criança não pudesse engolir, era colocado algum alimento ou era embebido em algum líquido doce para que a criança pudesse se acalmar ou até mesmo se alimentar. Esta obra certamente representava o costume daquela época que o autor vivenciou (CASTILHO, 2009; ROCHA, 2009).

“Madonna with the Siskin” de Albrecht Durer, 1506



Fonte: [http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtdurer/madonna\\_with\\_the\\_siskin\\_detail](http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtdurer/madonna_with_the_siskin_detail)> acesso

19 de junho de 2011

Tempos mais tarde, no século XVIII na Inglaterra teve início a Revolução Industrial, que transformou a sociedade agrária europeia numa moderna sociedade industrial. Milhares de pessoas entre homens, mulheres e crianças trocaram a atividade agrícola pelo trabalho nas fábricas, aumentando o êxodo de camponeses para as cidades industriais. Desta maneira foram modificados os antigos modos de vida (ENCICLOPÉDIA DO ESTUDANTE, 1991, p. 739).

Assim, a mulher que antes podia amamentar seu filho por livre demanda, saciando tanto a fome como a vontade de sugar da criança, agora encontra outra realidade, pois precisa sair de sua casa para trabalhar e deste modo o ato de amamentar é prejudicado favorecendo o desmame precoce e o uso de objetos que saciem a vontade de sugar do bebê.

Atualmente, o uso da chupeta é incentivado pelo consumo e pela ideia de que este utensílio seja capaz de acalmar a criança. Na língua inglesa a palavra chupeta é traduzida como “pacifier” cujo significado é “pacificar”, aquilo que acalma.

Existem vários tipos, marcas, tamanhos, formas e preços desses objetos que estimulam as vendas no mercado de chupeta; modelos convencionais e ortodônticos, com termômetro e muito coloridos e chamativos. Alguns futuros pais acreditam que este objeto é necessário e no próprio enxoval do bebê pode-se encontrar a chupeta, segundo informações de Sertório (2005) e Silva (2005).

Imagens ilustrativas de diferentes modelos de chupetas:



Fonte: < <http://www.4babies-online.com/products> > acesso em 6 de julho de 2011

De acordo com Castilho (2009) e Rocha (2009), o modelo de chupeta conhecido atualmente surgiu a partir dos mordedores de borrachas, aqueles que são oferecidos às crianças quando os dentes começam a nascer.

Essas peças, feitas em metal, eram formadas por apito, guizos e uma porção dura de coral, osso, marfim ou madrepérola. Sua finalidade não se restringia só ao alívio da dor por ocasião da erupção dentária, mas também era provida de um significado místico, uma vez que os guizos e o apito serviam para afastar os maus espíritos e as doenças, que eles acreditavam serem responsáveis pelas altas taxas de mortalidade infantil (p.3).

Ainda, segundo os autores, o projeto inicial da chupeta sofreu várias alterações até chegar ao modelo conhecido atualmente. Os autores afirmam que em poucas décadas, por volta de 1980, problemas dentários como mordida aberta e mordida cruzada foram provocados pelo uso prolongado e contínuo do uso da chupeta.

## **2.2. O USO DA CHUPETA – ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOFISIOLÓGICO**

Segundo Helen Bee (1997), as crianças nascem com vários reflexos, que podem ser divididos em reflexos adaptativos e reflexos primitivos. De acordo com a autora, os reflexos adaptativos são aqueles que auxiliam o bebê a sobreviver, esses reflexos estão ligados a busca, sucção e deglutição. Um reflexo adaptativo ocorre quando alguém toca no bebê e ele vira a cabeça em direção ao toque. Alguns reflexos adaptativos persistem até hoje como, por exemplo, o reflexo de preensão; quando o dedo é colocado na palma da mão do bebê, ele reflexamente irá fechar a mão fortemente ao redor do dedo.

Os reflexos primitivos são chamados dessa forma, pois são controlados pelas partes mais primitivas do cérebro. Por volta dos seis meses a criança perde esses reflexos e os substitui por funções cerebrais mais complexas. Nos reflexos primitivos estão o Reflexo de Moro ou de abraçamento e o reflexo de Babinsky. O Reflexo de Moro ocorre quando o bebê é assustado. Ele coloca os braços para frente e arqueia as costas. Já o reflexo de Babinsky acontece quando a planta dos pés do bebê é estimulada e imediatamente ele estica e depois encolhe os dedos.

Sugar é um reflexo adaptativo e este reflexo surge entre a décima sétima a vigésima quarta semana de vida intra-uterina. Neste período já é possível notar a coordenação de movimentação da mão até a face. E quando o bebê está na vigésima quarta semana de gestação, as respostas de sucção e de deglutição aperfeiçoam-se, embora ainda não exista uma coordenação entre essas duas funções.

Esse ato de sugar é fundamental, pois através dele que a criança irá mamar para saciar a sua fome e esta atividade lhe trará prazer e satisfação emocional, já que o bebê mama, às

vezes, sem estar com fome, mama apenas para satisfazer esta vontade de sugar (JUNQUEIRA, 2005, p.21).

Esses hábitos orais como a sucção trazem alívio aos momentos de tensão e ansiedade. Por essa razão que, muitas vezes, a chupeta costuma ser oferecida à criança quando ela chora. Porém, muito se questiona com relação ao seu uso, pois ela pode contribuir para o desmame precoce e a má formação do palato.

De acordo com Helen Bee (1997) o ato de sugar está presente desde a vida uterina, sendo assim um reflexo inato. É através deste ato que a criança se alimenta e satisfaz suas necessidades afetivas. Ainda de acordo com a autora, através das teorias psicanalíticas o comportamento humano é governado por processos conscientes e inconscientes, estes podem ser chamados de pulsões segundo Sigmund Freud (1856-1939). A pulsão se localiza num determinado ponto, quando esta é sanada, a tensão que antes existia ali desaparece e o indivíduo segue para a próxima fase de desenvolvimento.

Para Freud existe um impulso sexual instintivo, inconsciente que ele chamou de libido.

Ele argumentava que essa energia é a força motriz de virtualmente todos os nossos comportamentos. Freud também propôs que o material inconsciente é criado ao longo do tempo pelo funcionamento dos vários mecanismos de defesa – aquelas estratégias automáticas, normais inconscientes, que todos nós empregamos na vida cotidiana para reduzir a ansiedade, tal como repressão, negação ou projeção (BEE, 1997, p.46).

Freud também propôs cinco estágios psicosssexuais. Esses estágios estão divididos em Estágio Oral, Anal, Fálico, Latência e Genital.

O primeiro, chamado de Estágio Oral, começa no nascimento e dura até o final do primeiro ano. O centro do prazer está localizado na boca, língua e nos lábios. O bebê se apega com a pessoa que lhe proporciona prazer na boca e normalmente este alguém é a mãe, que o alimenta e satisfaz suas necessidades de sugar, proporcionando deste modo o prazer.

Para se desenvolver bem, o bebê precisa de uma estimulação oral adequada, nem mais e nem menos. Se não houver a quantidade necessária de estimulação, alguma energia libidinal pode permanecer vinculada ao modo oral de gratificação. Essa pessoa, de acordo com Freud terá uma forte preferência pelos prazeres orais no decorrer de sua vida, como por exemplo: fumar, comer excessivamente, ser passivo ou cruel (BEE, 2003).

Ainda, de acordo com Freud, se a criança sugar “suficientemente”, na idade adulta tende a ser mais generosa e otimista; caso contrário, este adulto pode vir a ser um indivíduo mais carente e pessimista (LIPSITT, 1979; REESE, 1979).

A fase oral caracteriza-se por uma espécie de hiperatividade nesta região. Nas primeiras semanas de vida os bebês colocam frequentemente as mãos na boca ou qualquer objeto, quando conseguem agarrar. Segundo Freud, os bebês durante esse período “incorporam” a realidade externa predominante através da boca. A região oral é um canal pelo qual o bebê encontra uma sensação de grande prazer. Na última etapa da fase oral a incorporação dá lugar à agressão, e o prazer em morder substitui a sucção (LIPSITT, 1979; REESE, 1979).

O segundo estágio é o Estágio Anal e a zona erógena localiza-se na região anal. O próximo estágio é o Estágio Fálico, neste a zona erógena concentra-se nos genitais. Depois ocorre o Estágio de Latência, não há nenhuma zona erógena específica e o último estágio é o Estágio Genital, neste a zona erógena localiza-se nos genitais.

Tabela dos Estágios do Desenvolvimento Psicosexual de Freud

<b>Estágio</b>	<b>Idade (Anos)</b>	<b>Zona Erógena</b>	<b>Tarefa Desenvolvimental Maior (fonte de conflito potencial)</b>	<b>Traços da personalidade de Adultos “Fixados” Neste estágio</b>
Oral	0-1	Boca, lábios, língua	Amamentação	Comportamento oral, como fumar e comer demais; passividade e credulidade
Anal	1-3	Ânus	Treinamento Esfincteriano	Organização, parcimônia, obstinação ou o oposto disso.
Fálica	3-5	Genitais	Conflito edípico; identificação com o genitor do mesmo sexo.	Vaidade, despreocupação ou o oposto disso.
Latência	5-12	Nenhuma área específica energia sexual latente	Desenvolvimento dos mecanismos de defesa do ego	Nenhuma; normalmente não ocorre fixação neste estágio.
Genital	12-18 e idade adulta	Genitais	Intimidade sexual madura	Os adultos que conseguiram integrar satisfatoriamente os estágios anteriores surgem neste estágio com um interesse mais sincero pelos outros e uma sexualidade madura.

Fonte: “A criança em desenvolvimento”- (HELEN BEE, 2003, p. 306)

### **2.3 O USO DA CHUPETA - ASPECTOS NUTRICIONAL, FONOAUDIOLÓGICO E ODONTOLÓGICO**

Para uma criança se desenvolver corretamente é importante que ocorra: a amamentação, a mastigação e os hábitos orais (JUNQUEIRA, 2005). Os atos de sugar, mastigar, deglutir e respirar são funções vitais para o ser humano. Quando há uma integração e promoção desses atos ocorre uma prevenção de distúrbios referente ao desenvolvimento e à comunicação (CASTILHO, 2009; ROCHA, 2009).

Vários aspectos estão envolvidos no uso da chupeta, por esta atingir a região oral. Afinal o uso deste utensílio compromete o desenvolvimento adequado da região oral, afetando a alimentação, a linguagem e a mastigação.

Um recém-nascido pode se alimentar com muita frequência, até 10 vezes ao dia, com o tempo isso tende a diminuir, pois ele sente necessidade de sugar. Mas, tanto um bebê que mama no peito como um que mama na mamadeira alimenta-se na mesma frequência, porém essas duas maneiras de se alimentar possuem diferenças significativas (BEE, 1997).

O ato de mamar no peito é considerado muito superior ao de mamar na mamadeira. Tanto na questão nutricional, porque a criança que mama no peito recebe anticorpos importantes contra várias doenças e infecções, quanto na questão do desenvolvimento, pois esta criança tende a ter um melhor funcionamento do sistema imunológico em longo prazo (BEE, 1997).

A criança que usa tanto a mamadeira quanto a chupeta tende a confundir os bicos artificiais com o seio e isso atrapalha o bebê na hora de mamar, podendo até fazer com que esta criança largue o peito (MINISTERIO DA SAÚDE, 2009).

Substituir o aleitamento materno por mamadeira pode causar prejuízos no desenvolvimento sensorio motor oral de uma criança. Pois, sem a correta estimulação das estruturas orofaciais pode-se causar uma má formação da região oral, comprometendo alguns aspectos morfológicos.

Em estudo observacional com corte transversal realizada no Serviço de Puericultura de uma maternidade da rede pública, Recife-PE com 74 bebês que nasceram no mesmo período e foram acompanhados, foi comprovado que a motricidade orofacial é beneficiada por meio do aleitamento materno, visto que envolve diversos músculos, o que não ocorre na alimentação por meio da mamadeira. Em criança que não usam chupetas encontra-se com maior frequência o padrão motor global simétrico, melhor resposta aos reflexos orais de procura e



sucção, postura de língua em posição mais posteriorizada, o que favorece no desenvolvimento da fala (ARAÚJO, 2009; COUTINHO, 2009; SILVA, 2009).

Além disso, uma criança que foi alimentada no peito de forma adequada provavelmente terá a erupção de seus primeiros dentes a partir dos seis - sete meses. Geralmente por volta dos quatro anos, é a idade limite para não haver comprometimento na forma das arcadas dentárias, pois, na maioria das vezes, o crescimento ósseo se processa de maneira normal. Mas esse desenvolvimento ocorrerá adequadamente se a criança não utilizar chupeta, sendo que esta pode comprometer o desenvolvimento oral (GALBIATTI, 2002; GIMENEZ, 2002; MORAES, 2002).

O ser humano sempre dependeu do leite materno para sua sobrevivência, afinal ele é um mamífero. No entanto, ao longo da história, a amamentação foi moldada por valores culturais, esses valores são considerados permissivos para esse ato da amamentação e consequentemente, para a saúde da criança (CASTILHO, 2009; BARROS FILHO, 2009).

Segundo As Normas Brasileiras de Comercialização de Alimentos para Lactentes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas e mamadeiras (2002), desde o ano de 1981, o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) /INAN e desde 1998, através da Área de Saúde da Criança, tem priorizado ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil, pois estas ações auxiliam tanto a mãe como o bebê. Além disso, o aleitamento materno pode reduzir a desnutrição, a mortalidade infantil e melhorar a saúde das crianças (MINISTERIO DA SAÚDE, 2009).

Apenas o leite materno é capaz de nutrir um bebê, oferecendo a ele todos os nutrientes que este necessita para se alimentar e se hidratar. Além disso, o leite já vem pronto e na temperatura adequada. Esse leite é de fácil digestão e não prejudica o intestino nem os rins da criança. Nos cadernos de Atenção Básica, n. 23 do Ministério da Saúde (2009) é possível encontrar uma tabela com as informações nutricionais sobre o colostro, o leite maduro e o leite de vaca.

Nutriente	Colostro (3–5 dias)		Leite Maduro (26–29 dias)		Leite de Vaca
	A termo	Pré-termo	A termo	Pré-termo	
Calorias (kcal/dL)	48	58	62	70	69
Lipídios (g/dL)	1.8	3.0	3.0	4.1	3.7
Proteínas (g/dL)	1.9	2.1	1.3	1.4	3.3
Lactose (g/dL)	5.1	5.0	6.5	6.0	4.8

Fonte: “Cadernos de Atenção Básica, n.23 ”- (MINISTERIO DA SAÚDE, 2009, p.20)

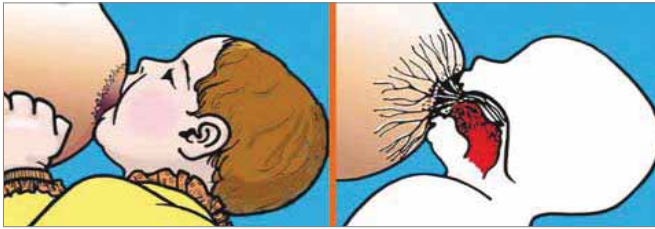
O ato de sugar é um reflexo, porém o bebê precisa aprender a mamar de maneira adequada. Ele irá mamar corretamente se abrir toda a boca e colocar a boca não apenas no mamilo, mas também na parte da aréola, garantindo a formação do vácuo, indispensável para que o mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê (MINISTERIO DA SAÚDE, 2009).

Ainda, segundo informações do Ministério da Saúde (2009), a língua eleva suas bordas laterais e a ponta, que leva o leite até a faringe posterior e esôfago, ativando o reflexo de deglutição. A retirada do leite (ordenha) é feita pela língua, graças a um movimento peristáltico rítmico da ponta da língua para trás, que comprime suavemente o mamilo. Enquanto mama no peito, o bebê respira pelo nariz, estabelecendo o padrão normal de respiração nasal.

O ciclo de movimentos da mandíbula estimula o crescimento harmônico da face do bebê. A técnica de amamentação, as maneiras como a mãe e o filho se posicionam para amamentar e mamar são muito importantes para que o bebê consiga retirar, o leite da mama e também para não machucar os mamilos.

Só para se ter uma noção da importância da pega correta do bebê, que acontece através do aleitamento materno: uma posição inadequada da mãe e do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”. A má pega dificulta o esvaziamento da mama, levando a uma diminuição da produção do leite. Muitas vezes, o bebê com pega inadequada não ganha o peso esperado apesar de permanecer longo tempo no peito. Isso ocorre porque, nessa situação, ele é capaz de obter o leite anterior, mas tem dificuldade de retirar o leite posterior, que é o mais calórico.

**- Pega adequada ou boa pega**



**- Pega inadequada ou má pega**



Fonte: <[http://www.telessaudebrasil.org.br/lildbi/docsonline/8/1/118AB\\_23\\_Saude da Crianca em 01\\_06\\_09.pdf](http://www.telessaudebrasil.org.br/lildbi/docsonline/8/1/118AB_23_Saude_da_Crianca_em_01_06_09.pdf)> acesso 5 de Julho de 2011

Existem vários indícios de que os bebês que usam chupeta deixam de mamar mais cedo em relação a aqueles que não usam. Além disso, as mães dos bebês que usam chupeta conseguem amamentar de forma exclusiva durante menos tempo com relação aos que não usam.

O aleitamento materno é a melhor maneira de promover o desenvolvimento integral do bebê. O desmame precoce é a interrupção do aleitamento natural antes da criança completar seis meses de vida, apresentando riscos significativos para a desnutrição infantil (MONTEIRO, 2008; MOREIRA, 2008; FARIA, 2008; FILLIPINI, 2008).

Imagens de arcadas dentárias que foram alteradas por causa do uso da chupeta:



Fonte: <http://irojoinville.wordpress.com/2010/08/16/ortodontia-na-infancia/> acesso 5 de julho de 2011

O uso da chupeta pode também diminuir a frequência das mamadas no seio e isso pode diminuir a produção de leite materno. Muitas mães e familiares não são orientados sobre os prejuízos que esse hábito pode trazer, muitas informações não são esclarecedoras para todos. No entanto não se deve apenas retirar a chupeta, mas sim alertar sobre os problemas que esta pode causar (LAMOUNIER, 2003).

O uso da chupeta é extremamente prejudicial, pois também interfere no crescimento e direcionamento do osso maxila, da mandíbula e dos dentes fazendo com que não ocorra harmonia entre eles, o que pode causar danos na estrutura da boca. Essas alterações são facilmente percebidas (NAGEM, 1999).

## **2.4 PRÓS E CONTRA SOBRE O USO DA CHUPETA**

Embora a chupeta seja muito usada, entre os profissionais da área da saúde não existe um consenso sobre o seu uso. Alguns profissionais desta área defendem o uso deste utensílio, enquanto outros são contrários.

Segundo a autora Melanie Klein (1975), deve-se manter um equilíbrio entre as necessidades físicas e psíquicas do indivíduo. Para ela o uso da chupeta é útil, apesar do desânimo que há quando a criança suga e não recebe o leite desejado.

Os autores Castilho e Rocha (2009) usam o termo SNN – “Sucção Não Nutritiva” para o uso da chupeta, pois, quando a criança é amamentada através da mamadeira, sua fome é satisfeita, mas não a sua pulsão, seu desejo de sugar. Desse modo, as mães oferecem à chupeta, estabelecendo então à sucção não nutritiva (SNN), assim a criança apenas suga e não se alimenta.

Um dos argumentos para o uso da chupeta é para os bebês prematuros. Ela pode ajudar no sono, favorecer a musculatura do rosto, reduzir os batimentos cardíacos e favorecer o ganho de peso em bebês prematuros. Quando um bebê é prematuro ele precisa aprender a se alimentar; para que isso ocorra, é necessário que exista uma coordenação da sucção-deglutição-respiração. Muitas vezes, um bebê prematuro não tem coordenação dessas funções e necessita ser estimulado. Esta estimulação pode vir através da chupeta (*Ibid. p 4-5*).

Apesar dos argumentos a favor do uso da chupeta, há mais efeitos deletérios do que benéficos sobre o uso da chupeta, pois este utensílio pode prejudicar a amamentação e favorecer ao desmame precoce e a produção de leite materno. Além disso, a chupeta pode provocar asfixia, intoxicações ou alergias, aumentando o risco de cáries e infecções. O uso prolongado da chupeta pode causar problemas na fala e na arcada dentária (*Ibid.p 6*)

A família geralmente oferece a chupeta por causa das propagandas que existem deste produto e a “Indústria Alimentícia” incentiva esse uso, ao fabricar estes objetos que geralmente são prejudiciais à saúde da criança.

Existe um conjunto de normas que regulamenta a comercialização de leites artificiais e utensílios como bicos artificiais, mamadeiras e chupetas, chamada de NBCAL – Norma Brasileira para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras. Essas normas visam regulamentar o mercado e a promoção desses produtos alimentícios, pois a propaganda pode estimular ao desmame precoce e ao uso de chupetas. A NBCAL é composta por três documentos, Portaria do Ministério da Saúde nº 2.051/2001 e duas Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a RDC nº221/2002 e a RDC nº 222/2002 (BRASIL, 2010).

Muitas pessoas acreditam que o uso da chupeta é inofensivo, até mesmo necessário para o desenvolvimento do bebê, que não há mal nenhum. No entanto, o uso da chupeta pode afetar no caso de desmame precoce, esses bicos podem ser nocivos porque podem transmitir infecções, além disso, a chupeta pode prejudicar a função motora oral e levar a problemas ortodônticos por causa da sucção do bico, pois este bico não estimula adequadamente os músculos da boca. O uso prolongado deste objeto pode prejudicar a fala e os dentes da criança (LAMOUNIER, 2003).

Outro problema que ocorre é no momento da retirada do uso da chupeta. Há várias formas que as famílias usam, como através de simpatias, como as que encontramos em revistas e na internet que prometem acabar com este problema:

- **Para a criança largar a chupeta**

*Numa noite de lua nova, coloque a chupeta num copo com água filtrada, ao lado da cama da criança e reze um Pai Nosso, pedindo ao anjo da guarda que a criança pare de chupar a chupeta. No dia seguinte, antes da primeira refeição da criança, dê um gole dessa água para ela beber.*

- **Simpatia para retirar a chupeta**

*A saúde começa pela boca. É muito comum encontrar uma criança ou até mesmo adulto com os dentes defeituosos. Isto significa que não tomaram os cuidados adequados. Para que seu filho não tenha os dentes defeituosos quando crescer assim. Quando cair o primeiro dentinho de leite da criança mande-a jogá-lo no telhado da casa, dizendo: "Mourão, mourão, jogo este dente ruim e me dê outro bom." Cuidado, porém, para não deixar o dente cair do telhado, pois se isso acontecer, ela corre o risco de ter os dentes tortos quando crescerem. É um motivo a mais para fazer visitas preventivas ao dentista.*

## **2.5 MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO SOBRE O USO DA CHUPETA**

De acordo com informações publicadas no site do Ministério da Educação (2011), material didático é um componente necessário para o processo de ensino e aprendizagem. Geralmente esses materiais são elaborados por professores que passam por um processo de formação e capacitação para realizar esta tarefa.

Além disso, os materiais didáticos abordam o plano norteador da disciplina ou de diversos assuntos, foca ao incentivo a pesquisa, autonomia de aprendizagem do aluno e traz atividades individuais ou em grupos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

Com relação à educação da saúde bucal existem algumas revistas e livros educativos no mercado sobre esse assunto. Como por exemplo: “Promoção De saúde na Escola” Caderno 1 – Saúde Bucal, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC publicado em 2009 <sup>1</sup>. Esta revista foi elaborada pelo departamento do curso de Odontologia.

O Caderno 1 de “Promoção De saúde na Escola” aborda assuntos a serem trabalhados com os professores de anos iniciais com seus alunos. O público alvo deste Caderno 1 são as crianças, elas encontram uma cartilha escrita com uma linguagem simples, objetiva e ilustrativa. Além disso, no final há uma atividade de pintura. Este Caderno 1 está dividido em doze capítulos, que abordam temas como anatomia dos dentes, cronologia de erupção, placa bacteriana, principais doenças bucais, hábitos prejudiciais, trauma dental, alimentação saudável, creme dental, técnicas de higiene bucal, escova e fio dental, ilustrações e atividades a serem realizadas nas escolas



visando à promoção da saúde bucal, além das referências bibliográficas. Há também um livro: “Xulinha – A chupeta charmosa” da autora Erika Piccolo da editora AB Books (2007) <sup>2</sup>, que aborda o uso da chupeta, incentivando a criança não usar este objeto. O livro traz uma história de uma menina que deixou de usar a chupeta, pois percebeu como este objeto era sujo, que quando estava com a chupeta ela não falava corretamente e os dentes não ficavam no lugar certo. Nesta obra, há ilustrações que deverão ser coloridas pela criança no decorrer da história, favorecendo uma interatividade, entre o leitor e a obra.

Além dessas obras didáticas que visam a Educação e a Saúde da criança, essa preocupação com relação ao uso da chupeta pode ser encontrada no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – Formação Pessoal e Social traz a seguinte orientação:

É importante evitar as práticas de oferecer mamadeiras para a criança antes de ela dormir, sem a posterior limpeza dos dentes, ou mesmo o uso de chupetas mergulhadas em mel ou açúcar para acalmar as crianças, pois isso pode provocar cáries muito precoces. [...] No período em que a criança está sob os cuidados da instituição educativa é possível prever uma rotina de escovação dos dentes, visando desenvolver atitudes e construir habilidades

<sup>1</sup> Fonte: < [http://ca.ufsc.br/saude\\_bucal/caderno1.pdf](http://ca.ufsc.br/saude_bucal/caderno1.pdf) > acesso 6 de Agosto de 2011.

<sup>2</sup> Fonte: < <http://www.orkut.com/Community> > acesso 6 de Agosto de 2011.



para autocuidado com a boca e com os dentes (BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, 1998)

Afinal, na educação infantil é muito comum uma criança levar para a sala de aula a chupeta, pois de acordo com Winnicott (2001), a criança se liga num determinado objeto.

Esse objeto une a criança à realidade externa ou compartilhada. Faz parte tanto da criança como da mãe. Para determinada criança, o objeto ficará encostado num canto durante a maior parte do dia; outra a levará consigo onde quer que vá. É possível que, aos cinco anos, a necessidade desse objeto ainda subsista (p. 56).

Ainda de acordo com Winnicott (2001), o professor precisa ser cuidadoso com relação a esse uso, não deve proibir esse utensílio logo nos primeiros dias de aula. O problema deve ser resolvido aos poucos. Pois a criança leva para a escola algo que o remete a sua mãe. Um objeto que o remete a primeira infância, época da sua dependência infantil, época da qual o bebê apenas começava a reconhecer a mãe o mundo como entidades separadas dele mesmo.

Desse modo, percebe-se que um aluno da educação infantil que utiliza a chupeta pode levar este utensílio na escola no começo do ano letivo, ou em outro período que ele estiver sentindo-se inseguro. Isto ocorre, não com o objetivo de usar, nem de incentivar os outros alunos a usarem, mas sim, para que este objeto possa trazer segurança e confiança a ele. Na maioria das vezes, a criança não utiliza a chupeta, esta permanece guardada na mochila, mas já é o suficiente para trazer tranquilidade a ela.

Por sua vez, o professor nesta situação poderá incentivar estas crianças a trabalharem e desenvolverem a saúde bucal e os hábitos de higiene. Esta é uma boa oportunidade para que os professores abordem temas ligados a educação e a saúde.

Embora a chupeta exista há muito tempo, atualmente, há várias pesquisas que comprovam que seu uso pode implicar em grandes consequências para o desenvolvimento oral, afetando a fala, a formação e crescimento dos dentes, além de comprometer a amamentação e favorecer ao desmame precoce em alguns casos.

Muitos pais acreditam que estão oferecendo o objeto adequado à criança, há uma falsa impressão que a chupeta é capaz de acalmar. No entanto, o hábito de chupar a chupeta pode-se tornar um vício, e certamente a criança e suas famílias terão dificuldades para deixá-la. Nem a NBCAL estimulam este uso, tanto que há a proibição de propagandas que incentivem o uso da chupeta.

Quando o bebê é recém nascido este uso pode ser benéfico logo nos primeiros dias de vida desta criança. Porém, este objeto não deve permanecer por muito tempo, para que não se torne um hábito vicioso.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de abordagem Qualitativa. De acordo com Neves (1996), esta abordagem costuma ser direcionada no decorrer de seu desenvolvimento. Esta pesquisa não emprega instrumento estatístico para análise de dados, seu foco é amplo.

A natureza desta pesquisa é exploratória que, segundo Gil (2008), tem o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o tema, com o objetivo de torná-lo mais explícito e até de construir hipóteses. Faz uso da revisão bibliográfica para a elaboração de um material pedagógico. Segundo Silva & Menezes (2005) para se elaborar uma revisão de literatura é aconselhável adotar uma metodologia de pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa bibliográfica é aquela baseada na análise de uma literatura que já foi publicada em “forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na Internet” (p. 38).

Ainda de acordo com Silva & Menezes (2005) a revisão de literatura/pesquisa bibliográfica contribuirá para:

- Obter informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado;
- Conhecer publicações existentes sobre o tema e os aspectos que já foram abordados;
- Verificar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema ou de aspectos relacionados ao tema ou ao problema de pesquisa (p. 38).

Para Marconi (1999) e Lakatos (1999) a pesquisa bibliográfica ocorre quando se utiliza materiais escritos.

Os objetivos deste estudo foram Pesquisa Exploratória, pois de acordo com Silva (2004) esta pesquisa:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de caso (p.15).



## **3.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CARTILHA**

### **3.2.1 As ilustrações**

Para Santos (2004) e Oliva (2004), qualquer peça ilustrativa usada em um livro didático deve ser levada em consideração a sua utilidade, pois essa ilustração visa atender a um fim pedagógico, para que possa facilitar a leitura e o entendimento de um texto. Tanto que, com o passar do tempo houve uma evolução das técnicas gráficas e as transformações dos tipos de iconografia.

Visando a importância da utilização de imagens, ficou estabelecido que as ilustrações tanto da cartilha como da capa seriam coletadas em livros e em páginas eletrônicas, e suas fontes seriam citadas na própria cartilha.

### **3.2.2 O conteúdo**

Segundo Moreira (2003), Nóbrega (2003) e Silva (2003), o material impresso como folhetos, panfletos, folder, livreto cuja proposta é proporcionar informação sobre promoção da saúde, prevenção de doenças e modalidades de tratamento.

Este material escrito visa esclarecer dúvidas comunicando-se de uma maneira prática e clara.

O preparo de material impresso ou material escrito é precedido de algumas etapas comuns ao processo de desenvolvimento de qualquer plano de comunicação em saúde: identificação do público alvo, a quem, a descrição e as informações detalhadas ajudarão no desenvolvimento de mensagens mais relevantes e na identificação dos canais mais apropriados para alcançá-lo, incluindo, [...] utilizando-se vários métodos, como: revisão da literatura, observação, levantamentos [...] associando-a aos objetivos (apenas informar, modificar atitudes, desenvolver habilidade, encorajar tomada de decisão, adotar medidas preventivas) (MOREIRA, 2003, NÓBREGA, 2003; SILVA 2003).

Objetivando a abordagem correta do professor da educação infantil sobre o uso da chupeta, o conteúdo abordado foi baseado na análise teórica deste trabalho. Assim, foi possível selecionar informações importantes para o conhecimento e para a prática deste professor de educação infantil.

## **4 RESULTADOS**

#### 4.1 A cartilha

O material didático educativo contém 26 páginas, impressas no tamanho B5 (18,2cmX 25,7cm) em papel especial Granitto da cor azul, sendo que a capa, cujo título é: “O Uso da Chupeta – Orientações aos profissionais das Escolas de Educação Infantil” foi impressa em papel especial Canson da cor cinza.

O conteúdo desta cartilha se constitui da apresentação inicial e da seguinte sequência a seguir em forma de tópicos:

- ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS: todas as informações históricas sobre a origem da chupeta;
- ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOFISIOLÓGICO: desenvolvimento humano desde o nascimento até a idade adulta;
- ASPECTOS NUTRICIONAL, FONOAUDIOLÓGICO E ODONTOLÓGICO: informações nutricionais que abordam a amamentação e o desenvolvimento da região oral.
- PRÓS E CONTRAS SOBRE O USO DA CHUPETA: fatores favoráveis e atores desfavoráveis com relação ao uso da chupeta;
- MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO SOBRE O USO DA CHUPETA: Materias encontrados que abordam o uso da chupeta como uma cartilha da Universidade Federal de Santa Catarina e um livro infantil.
- DICAS AO PROFESSOR:
- TRABALHANDO COM A CLASSE SOBRE O USO DA CHUPETA
- INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: o endereço eletrônico onde é possível encontrar esta cartilha publicada pela Universidade Federal de Santa Catarina;
- BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS: lista da literatura utilizada para elaborar esta material.

Nesta cartilha encontra-se 29 ilustrações, que foram retiradas de páginas eletrônicas presentes no site Google Imagens.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção e elaboração desta cartilha foi muito compensador e gratificante. Afinal, elaborar este material trouxe uma sensação de satisfação. Além disso, ficou comprovada a importância do professor ou de qualquer outro funcionário de uma escola, ainda mais na Educação Infantil, pois neste período o cuidado com a criança é maior. No entanto, muitos profissionais da Educação Infantil têm dúvidas com relação ao uso da chupeta na sala de aula, e até mesmo dúvidas se este utensílio é benéfico ou não.

A criação e elaboração desta cartilha têm o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas desses profissionais da Educação Infantil, além de incentivar a promoção da saúde bucal e a compreensão desses profissionais com relação ao uso da chupeta dentro da sala de aula.

Com a revisão da literatura, foi possível se aprofundar no assunto e extrair informações riquíssimas de autores da literatura científica nacional e internacional, que posteriormente foram inseridas na cartilha.

Este trabalho ocorreu, porque nas reuniões do Projeto de Extensão Universitária – PROAMA (Projeto Amamentar), que é composto por universitários, profissionais da área da saúde e pessoas da comunidade, notou-se que há muitas dúvidas com relação ao uso da chupeta, dentro da própria instituição escolar. Além disso, não se encontrava muitas informações voltadas ao profissional desta área. Por esta razão surgiu a ideia de elaborar este material.

Um dos objetivos é futuramente publicar este material elaborado, para assim distribuir aos profissionais da Educação Infantil da cidade de Rio Claro, São Paulo.

Esperamos que as pesquisas nesta área avancem cada vez mais, para assim complementar as informações que já são encontradas com outras novas.

Que todo esse trabalho seja uma pilar para muitos professores, monitores e diretores das instituições de Educação Infantil, que aqui esses profissionais encontrem informações e incentivos para mudar suas realidades de maneira positiva, visando sempre o desenvolvimento da criança.

Assim, a criança tem a oportunidade de aumentar sua compreensão sobre o uso da chupeta, e mudar esta realidade que ela esteja inserida, promovendo sua autonomia. De acordo com Freire (1987), “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Aprígio Guerra de; GOMES, Romeu. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 71-76, julho 1998.
- ARAÚJO Cláudia Marina Tavares de, SILVA Giselia Alves Pontes da, COUTINHO Sônia Bechara. A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensorio motor oral. **Revista CEFAC**. Recife, v. 11, n. 2 p. 261-267, Abr./Jun. 2009
- ATEM, Lou Muniz (org.), **Cuidados no início da vida**. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BLOG DA MORGANA, Disponível em <<http://blog-da-morgana.blogspot.com/2011/01/para-crianca-largar-chupeta.html>> acesso 26 de maio de 2011.
- BLOG SIMPATIAS PARA TODAS AS OCASIÕES. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/24406819/SIMPATIAS-PARA-TODAS-AS-OCASIOES-05-GRATIS>> Acesso 26 de maio de 2011
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento** trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9ºed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BEE, Helen. **O ciclo vital** trad. Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BONI, Rosana Cristina, DEGAN, Viviane Veroni. **Mamadeira e Chupeta. Esclareça todas as suas dúvidas**. Barueri, SP Manole, 2007.
- BOSCH, Magna, GARCIA Ramón, LLORET Catalina, LARA Nuria Pérez. **Freud e a psicanálise** trad. Maria Ester Vaz da Silva e Ireneu Garcia. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.
- CASTILHO, Silvia Diez; ROCHA, Marco Antônio Mendes. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v.85, n.6, dez 2009.
- CASTILHO, Silvia Diez; BARROS FILHO Antonio Azevedo, COCETTI Monize **Evolução histórica dos utensílios empregados para alimentar lactentes não amamentados**. Disponível em < <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15s1/050.pdf> > acessado em 2 de abril 2010
- DURER, Albrecht. **Ilustração “Madonna with the Siskin”** 1506. Disponível em Fonte: [http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtdurer/madonna\\_with\\_the\\_siskin\\_detail1](http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtdurer/madonna_with_the_siskin_detail1)> acesso 19 de junho de 2011
- ENCICLOPEDIA DO ESTUDANTE, **A Revolução Industrial**. 4º ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- FREUD, Sigmund; **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud** trad. Jayme Salomão Volume XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALBIATTI, Fabíola; GIMENEZ, Carla Maria Melleiro; MORAES, Antônio Bento Alves de. Odontologia na primeira infância: sugestões para a clínica do dia-a-dia. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, Curitiba, v.5, n.28, p.512-517, nov./dez. 2002.

GOOGLE IMAGENS; Imagens de chupeta. Disponível em < <http://www.4babies-online.com/products>> acesso em 6 de julho de 2011

GIL, Antonio Carlos; **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, Patrícia; **Amamentação, Hábitos Orais e Mastigação**. 3ºed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

KLEIN Melanie; **Amor, Ódio e Reparação** trad. Maria Helena Senise. 2º ed. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

KLEIN Melanie; **Psicanálise da criança** trad. Pola Civelli. 3º ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

LAMOUNIER Joel Alves; O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Belo Horizonte, vol. 79, n.4, 2003.

LIPSITT, Lewis; REESE Hayne. **Psicologia do desenvolvimento da criança** trad. Maria da Glória Rocha Maron. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLARA Talitha Siqueira, SILVA Francisco Wanderley Garcia de Paula, ASSED Sada, FILHO Paulo Nelson, QUEIROZ Alexandra Mussolino de. Seria o hábito de sucção de chupeta capaz de reduzir a síndrome da morte súbita em lactente? **Revista da Pediatria**, p. 43-50, São Paulo, 2010.

MEDEIROS Andréa Monterio Correia. **A existência de "sistema sensorio-motor integrado" em recém-nascidos humanos**. São Paulo: Edusp, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. A coleção institucional do Ministério da Saúde. 1º ed. **Cadernos de Atenção Básica** n.23 Brasília: Ministério da Saúde, n.23 Disponível em < <http://www.saude.gov.br> > acesso em 15 de novembro de 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Dez Passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:< [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/album\\_seriado\\_am.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/album_seriado_am.pdf) > acesso em 15 novembro de 2010.

MONTEIRO Marcos César Monassa, MOREIRA Silvia, FILIPINI Silvia, Causas do Desmame precoce. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba, 2008.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação Escrita: Contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, p. 184- 188, março/ abril 2003

NAGEM, Tanise Murta. Chupeta e Mamadeira: Quem quer, a criança ou seus pais? **REVISTA CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia**. Belo Horizonte, 1999

NEVES, José Luiz: Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem.1996

ORKUT; Imagem da capa do livro “Xulinha – a chupetinha charmosa”. Disponível em Fonte: < <http://www.orkut.com/Community> > acesso 6 de Agosto de 2011.

PICCOLO, Erika. **Xulinha, a chupetinha charmosa**. Rio Claro: AB Books, 2007.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro; OLIVA Terezinha Alves. As multifaces de “Através do Brasil”. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.24, nº 48, p. 101 – 121 - 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4º ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: < <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf> > Acesso em 28 de agosto de 2010.

SILVA, Cassandra Ribeiro, **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza: UFC; CEFET-CE 2004. 34 p. Disponível em: < <http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf> >. Acesso em 28 de agosto de 2010.

SERTORIO, Sonia Cristina Masson; SILVA Isilia Aparecida. As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão de mães. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v.39, n.2, abril 2005.

TORRES, Heloisa Carvalho; CANDIDO Naiara Abrantes; ALEXANDRE Luciana Rodrigues; PEREIRA Flávia Lobato. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.62 , nº 2. p. 312-316, mar-abril, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Promoção de Saúde na escola**, Caderno 1: saúde bucal. Departamento de odontologia. 2009. 15p. Disponível em: < [http://ca.ufsc.br/saude\\_bucal/caderno1.pdf](http://ca.ufsc.br/saude_bucal/caderno1.pdf)>. Acesso em 15 de agosto de 2011.

WINNICOTT, Donald Woods **A família e o desenvolvimento do indivíduo**/ trad. Jane Corrêa. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.

WINNICOTT, Donald Woods **A família e o desenvolvimento individual**/ trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**ANEXO**

**A**

**CARTILHA**

# SUMÁRIO

Apresentação .....	2
Aspectos Históricos e Sociais .....	3
Aspectos do Desenvolvimento Psicofisiológico .....	7
Aspectos Nutricional, Fonoaudiológico e Odontológico do Uso da Chupeta .....	10
Prós e Contras sobre o uso da chupeta .....	15
Material Didático Pedagógico sobre o Uso da Chupeta .....	17
Dicas aos profissionais da Educação Infantil .....	19
Trabalhando com a Classe sobre o Uso da Chupeta .....	20
Informações Complementares .....	21
Bibliografias Utilizadas .....	22
	1



## APRESENTAÇÃO

Quando se pensa num bebé logo se imagina um mundo cheio de fraldas, mamadeiras e chupetas. No entanto, as pessoas se perguntam o porquê do uso da chupeta? Muitos acreditam que esse último objeto seja realmente necessário para o bom desenvolvimento de uma criança.

Muitas dúvidas existem com relação ao uso da chupeta, até mesmo, entre os próprios profissionais da área da saúde. E ainda mais entre os pais e familiares de uma criança.

O uso da chupeta não deve ser proibido, há casos em que ela deve ser utilizada, como por exemplo, em bebês recém-nascidos.

No entanto, este uso não deve ser estimulado, nem pela família, nem pela instituição escolar e nem através de propagandas, para esse controle existe a chamada NBCAL, que são normas que protegem o consumidor, estabelecendo imposições com relação a vendas destes produtos.

Quando a chupeta se torna um hábito vicioso, dificilmente a criança consegue deixar de usá-la rapidamente.

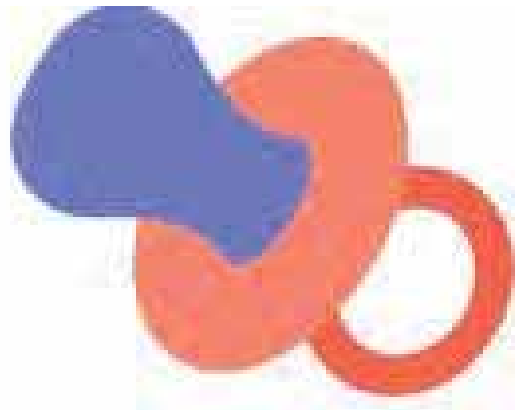
Na hora de tirar a chupeta, aparece outro problema. Existem casos de pessoas que recorre até á simpatias, com o objetivo de a criança deixar de usar a chupeta.

Por causa dessas questões surgiu a ideia de elaborar uma cartilha informativa, capaz de informar de maneira prática e objetiva, sobre as principais dúvidas sobre as consequências do uso da chupeta.

Foi pensando nos profissionais da Educação Infantil, que esta cartilha foi elaborada. Não só para esclarecer possíveis dúvidas, como para incentivar atividades que proporcionem a saúde bucal das crianças deste nível escolar.

Todas as informações presentes nesta obra foram extraídas de importantes autores da literatura científica nacional e internacional. Os nomes destes autores podem ser encontrados no final deste material.

Adriana Piccoli



## USO DA CHUPETA

### ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS

Atualmente quando encontramos uma criança com uma chupeta, nem imaginamos que esse hábito tenha começado há muito tempo atrás. Há milhares de anos fala-se sobre a história da chupeta. Por volta do século XV, foi encontrado registros sobre a chupeta na literatura médica por Metlinger (1473) e Rosslin (1513). Existem escritos antigos de Sorano (século II) e Oribasius (século IV) que se referia a objetos açucarados que eram utilizados para acalmar a criança recém-nascida. Além dessas informações, há registros que em algumas escavações em tumbas de bebês que viveram há 3000 anos havia algumas peças feitas de argila em formato de bichos, e que nestas peças tinha um orifício pelo qual era colocado mel ou outro líquido açucarado para a criança sugar. Um pintor alemão chamado Albrecht Durer em 1506 pintou uma ilustração onde há de um pedaço de pano amarrado com o formato de chumaço, esse objeto representava a chupeta.

Este pedaço de pano devia ser grande para que a criança não pudesse engolir. Estima-se que nela fosse colocado algum alimento ou embebido em algum líquido doce para que a criança pudesse se acalmar ou até mesmo se alimentar. Provavelmente essa ilustração representava o costume daquela época.

“Madonna with the Siskin” de Albrecht Durer, 1506



Fonte: [http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtdurer/madonna\\_with\\_the\\_siskin\\_detail1](http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtdurer/madonna_with_the_siskin_detail1)

Com o passar do tempo, por volta do século XVIII na Inglaterra ocorreu a Revolução Industrial. Esta revolução transformou a sociedade agrária europeia numa moderna sociedade industrial.

Desta maneira, muitas pessoas entre homens, mulheres e crianças trocaram a atividade agrícola pelo trabalho nas fábricas.

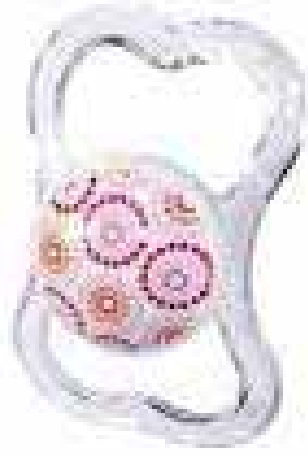
Assim, houve o êxodo de camponeses para as cidades industriais, modificando os antigos modos de vida.

Logo, a mulher que antes podia amamentar seu filho no momento que quisesse, saciando tanto a fome como a vontade de sugar da criança, agora encontra outra realidade. Ela precisa sair de sua casa para trabalhar e, deste modo, o ato de amamentar é prejudicado favorecendo o desmame precoce e o uso de objetos que saciem a vontade de sugar do bebê.

Nos dias atuais, o uso da chupeta é incentivado pelo consumo e pela ideia de que este utensílio seja capaz de acalmar a criança. Na língua inglesa a palavra chupeta é traduzida como “pacifier” cujo significado é “pacificar”, aquilo que acalma. Acredita-se tanto nesta ideia que alguns futuros pais acreditam que este objeto é necessário e no próprio enxoval do bebê pode-se encontrar a chupeta.

No mercado existem vários tipos, marcas, tamanhos, formas e preços desses objetos que estimulam as vendas de chupeta; modelos convencionais e ortodônticos, com termômetro e muito coloridos e chamativos.

Imagens de diferentes modelos de chupetas:



## ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOFISIOLÓGICO

As crianças nascem com vários reflexos, que podem ser divididos em reflexos adaptativos e reflexos primitivos. Os reflexos adaptativos são aqueles que auxiliam o bebê a sobreviver, esses reflexos estão ligados a busca, sucção e deglutição. Os reflexos primitivos são chamados dessa forma, pois são controlados pelas partes mais primitivas do cérebro.

Sugar é um reflexo adaptativo e este reflexo surge entre a décima sétima a vigésima quarta semana de vida intra-uterina. Neste período já é possível notar a coordenação de movimentação da mão até a face. E quando o bebê está na vigésima quarta semana de gestação, as respostas de sucção e de deglutição aperfeiçoam-se, embora ainda não exista uma coordenação entre essas duas funções.

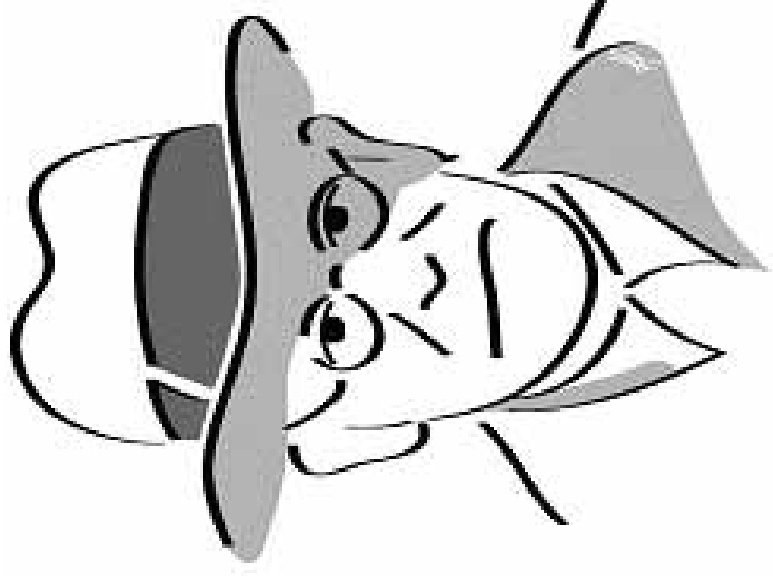
Esse ato de sugar é fundamental, pois através dele que a criança irá mamar para saciar a sua fome e esta atividade lhe trará prazer e satisfação emocional, já que o bebê mama, às vezes, sem estar com fome, mama apenas para satisfazer esta vontade de sugar.

Esses hábitos orais como a sucção trazem alívio aos momentos de tensão e ansiedade. Por essa razão que, muitas vezes, a chupeta costuma ser oferecida à criança quando ela chora. Porém, muito se questiona com relação ao seu uso, pois ela pode contribuir para o desmame precoce e a má formação do palato.



O ato de sugar está presente desde a vida uterina, sendo assim um reflexo inato. É através deste ato que a criança se alimenta e satisfaz suas necessidades afetivas. Através das teorias psicanalíticas o comportamento humano é governado por processos conscientes e inconscientes, estes podem ser chamados de pulsões segundo Sigmund Freud (1856-1939). A pulsão se localiza num determinado ponto, quando esta é satisfeita, a tensão que antes existia ali desaparece e o indivíduo segue para a próxima fase de desenvolvimento.

Em cada fase do desenvolvimento, esta energia sexual chamada de libido se localiza numa zona erógena, totalizada em cinco estágios psicosexuais. Esses estágios estão divididos em Estágio Oral, Anal, Fálico, Latência e Genital. A fase que nos interessa é a oral, pois é este prazer oral que a chupeta vai abranger, mas que é naturalmente satisfeita através da amamentação.



## Tabela dos Estágios do Desenvolvimento Psicosexual de Freud

Estágio	Idade (Anos)	Zona Erógena	Tarefa Desenvolvimental Maior (fonte de conflito potencial)	Traços da personalidade de Adultos "Fixados" Neste estágio
Oral	0-1	Boca, lábios, língua	Amamentação	Comportamento oral, como fumar e comer demais; passividade e credulidade
Anal	1-3	Ânus	Treinamento Esfincteriano	Organização, parcimônia, obstinação ou o oposto disso.
Fálica	3-5	Genitais	Conflito edípico; identificação com o genitor do mesmo sexo.	Vaidade, despreocupação ou o oposto disso.
Latência	5-12	Nenhuma área específica energia sexual latente	Desenvolvimento dos mecanismos de defesa do ego	Nenhuma; normalmente não ocorre fixação neste estágio.
Genital	12-18 e idade adulta	Genitais	Intimidade sexual madura	Os adultos que conseguiram integrar satisfatoriamente os estágios anteriores surgem neste estágio com um interesse mais sincero pelos outros e uma sexualidade madura.

Fonte: "A criança em desenvolvimento" - (HELEN BEE, 2003, p. 306)



# ASPECTOS NUTRICIONAL, FONOAUDIOLÓGICO E ODONTOLÓGICO DO USO DA CHUPETA



Para uma criança se desenvolver corretamente é importante que ocorra: a amamentação, a mastigação e os hábitos orais.

Além dos aspectos psicológicos, outros aspectos estão envolvidos no uso da chupeta, por esta atingir a região oral. Afinal o uso deste utensílio compromete o desenvolvimento adequado da região oral, afetando a alimentação, a linguagem e a mastigação.

Há indícios que os bebês que usam chupeta deixam de mamar mais cedo em relação àqueles que não usam este utensílio.

A criança que mama no peito tem mais vantagens com relação àquela que mama na mamadeira. Afinal, através do leite materno ela recebe mais anticorpos, o que favorece seu sistema imunológico.

Já o bico artificial da mamadeira pode deixar confundir a criança com relação ao seio. Levando até ao desmame precoce. Pois, na mamadeira a criança não precisa fazer força para mamar, o leite sai com mais facilidade.

Se a criança não desenvolve corretamente as estruturas orofaciais, esta pode ter prejuízo em seu desenvolvimento sensorio motor oral.

O aleitamento materno favorece na erupção dos dentes, por volta dos seis - sete meses.

Como o ser humano sempre dependeu do leite para sua sobrevivência, os hábitos alimentícios podem variar conforme o tempo, mas a amamentação sempre existirá.



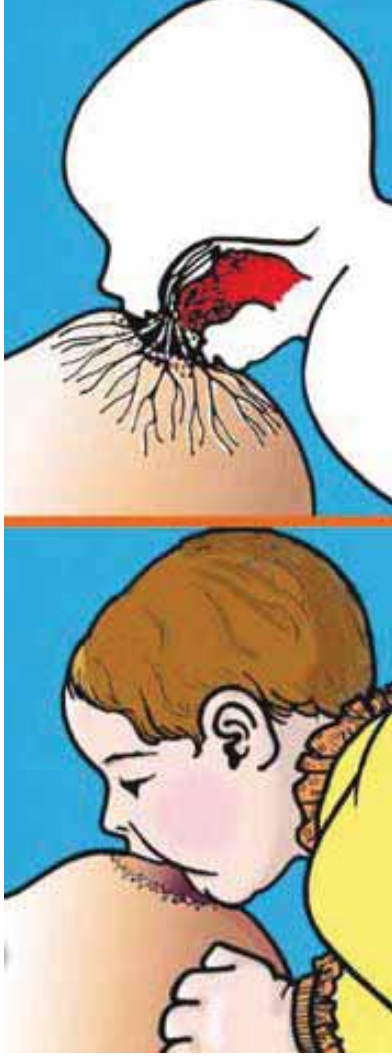


Além disso, o próprio Ministério da Saúde incentiva ao aleitamento materno. Através das Normas Brasileiras de Comercialização de Alimentos para Lactentes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas e mamadeiras, que fiscaliza e coíbe a sua divulgação. Sugerir é um reflexo, e o bebê precisa aprender a maneira adequada de mamar. E isso só aprende na prática. Mas existe uma maneira correta para isso. Só abrindo a boca corretamente e abocanhando toda a aréola, para assim formar um vácuo necessário para que o

mamilo e a aréola se mantenham dentro da boca do bebê. A retirada do leite é feita pela língua, enquanto mama ele respira pelo nariz. Se o bebê mamar de maneira inadequada, acontece a chamada "má pega". Esta dificulta o esvaziamento da mama, levando a uma diminuição da produção do leite. Nesses casos, o bebê com pega inadequada não ganha o peso esperado apesar de permanecer longo tempo no peito.



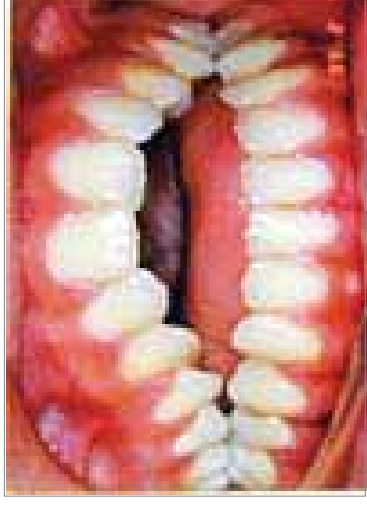
- PEGA ADEQUADA OU BOA PEGA



- PEGA INADEQUADA OU MÁ PEGA



O uso da chupeta é extremamente prejudicial, já que também interfere no crescimento e direcionamento do osso do maxilar, da mandíbula e dos dentes fazendo com que não ocorra harmonia entre eles, o que pode causar danos na estrutura da boca. Essas alterações são facilmente percebidas; veja a deformação nas figuras:



Fonte:<<http://irojoinville.wordpress.com/2010/08/16/ortodontia-na-infancia/>>



# PRÓS E CONTRAS SOBRE O USO DA CHUPETA



Apesar da chupeta ser muito usada entre os profissionais da área da saúde não existe uma opinião a respeito deste uso.

Alguns profissionais desta área são a favor enquanto outros são contrários.

Para alguns o uso da chupeta não é tão prejudicial, porque, se a criança faz o uso da mamadeira ela vai precisar usar a chupeta para suprir sua vontade de mamar.

No caso do bebê ser prematuro, a chupeta pode ajudar no sono, fortalecer a musculatura do rosto, reduzir os batimentos cardíacos e até mesmo contribuir para o ganho de peso.

Embora existam argumentos a favor do uso da chupeta, há muitos efeitos prejudiciais com relação ao uso da chupeta. Como por exemplo, mais uma vez temos que dizer que o uso da chupeta pode favorecer ao desmame precoce e afetar a produção de leite materno. Depois que a criança começa a utilizar a chupeta, ocorre outro problema, que





é a retirada deste utensílio. Algumas famílias chegam até recorrer à simpatias, como por exemplo:

- Para a criança largar a chupeta

*Numa noite de lua nova, coloque a chupeta num copo com água filtrada, ao lado da cama da criança e reze um Pai Nosso, pedindo ao anjo da guarda que a criança pare de chupar a chupeta. No dia seguinte, antes da primeira refeição da criança, dê um gole dessa água para ela beber.*

- Simpatia para retirar a chupeta

*A saúde começa pela boca. É muito comum encontrar uma criança ou até mesmo adulto com os dentes defeituosos. Isto significa que não tomaram os cuidados adequados. Para que seu filho não tenha os dentes defeituosos quando crescer assim. Quando cair o primeiro dentinho de leite da criança mande-a jogá-lo no telhado da casa, dizendo: "Mourão, mourão, jogo este dente ruim e me dê outro bom." Cuidado, porém, para não deixar o dente cair do telhado, pois se isso acontecer, ela corre o risco de ter os dentes tortos quando crescerem. É um motivo a mais para fazer visitas preventivas ao dentista.*



## MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO SOBRE O USO DA CHUPETA

O material didático é um componente importante e necessário para o processo de ensino e aprendizagem. Esses materiais são feitos por professores capacitados. Eles abordam assuntos importantes para os professores. Com relação à saúde bucal, encontram-se no mercado algumas revistas e livros educativos sobre este assunto.

Obras publicadas por Universidades, como por exemplo, “Promoção De saúde na Escola” Caderno 1 – Saúde Bucal, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC publicado em 2009. Esta revista foi elaborada pelo departamento do curso de Odontologia. Neste caderno, pode-se encontrar assuntos importantes





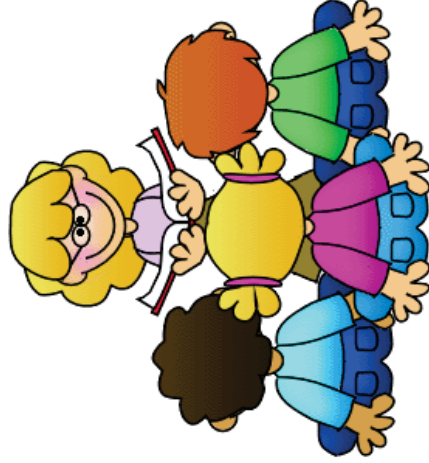
para os professores trabalharem com seus alunos em séries iniciais, através de uma linguagem simples, objetiva e ilustrativa.



Existe também outro livro que aborda este temática. É o livro "Xulinha - A chupeta charmosa" da autora Erika Piccolo da editora AB Books (2007). Nesta obra de maneira lúdica, a criança é incentivada a não utilizar este objeto tão sujo e prejudicial.



# DICAS AOS PROFESSORIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Quando a criança estiver na escola é importante que haja uma rotina de escovação incentivando assim, o autocuidado com a boca e com os dentes.

Na educação infantil é comum a criança levar para a sala de aula algum objeto, no caso a chupeta que a une ou a remete a sua realidade

Nesse caso o professor precisa ser deste objeto na escola, ainda mais nos poucos, trabalhar com este problema de higiene e a saúde bucal desta criança.



externa, no caso a sua mãe.

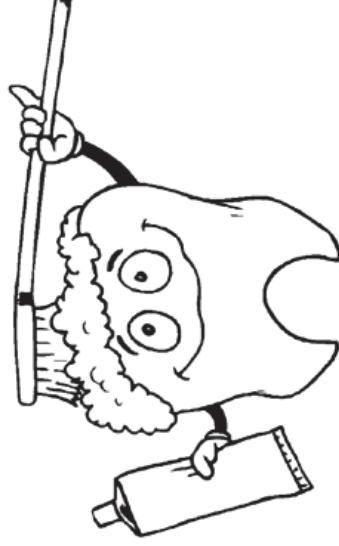
cuidadoso e não proibir a entrada primeiro dias de aula. Mas, aos maneira consciente. Incentivando a



## TRABALHANDO COM A CLASSE SOBRE O USO DA CHUPETA

Se a criança tiver o hábito de levar a chupeta para a sala de aula, não é necessário que ocorra a proibição deste utensílio.

Importante é informar aos pais e as crianças sobre os malefícios que este objeto pode trazer. Tanto na formação da arcada dentária como na saúde.

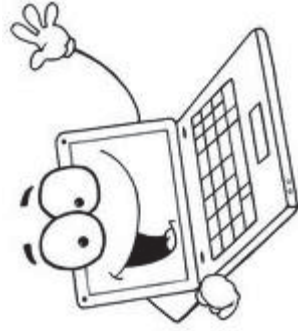


Como qualquer outro assunto pedagógico, é necessário que o professor incentive e inicie um diálogo com seus alunos. Abordando as questões de maneira natural e relacionando com a vivência real de seus alunos. É desta maneira, através da conversa, que o aluno terá um bom exemplo e explicação. E o professor satisfação em alcançar seus objetivos.

*"... aprender não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação..."*

*Paulo Freire*

## **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**



Está disponível na internet a cartilha "Promoção De saúde na Escola" Caderno 1 -

Saúde Bucal, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC publicado em 2009. No endereço

eletrônico: [http://ca.ufsc.br/saude\\_bucal/caderno1.pdf](http://ca.ufsc.br/saude_bucal/caderno1.pdf)



## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- ALMEIDA, João Aprígio Guerra de; GOMES, Romeu. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. *Revista latino-americana de enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 71-76, julho 1998.
- ARAÚJO Cláudia Marina Tavares de, SILVA Giselia Alves Pontes da, COUTI NHO Sônia Bechara. A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensorio motor oral. *Revista CEFAC*. Recife, v. 11, n. 2 p. 261-267, Abr./Jun. 2009
- ATEM, Lou Muniz (org.), *Cuidados no início da vida*. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- BLOG DA MORGANA, Disponível em <<http://blog-da-morgana.blogspot.com/2011/01/para-crianca-largar-chupeta.html>> acesso 26 de maio de 2011.
- BLOG SIMPATIAS PARA TODAS AS OCASIÕES. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/24406819/SIMPATIAS-PARA-TODAS-AS-OCASIOES-05-GRATIS>> Acesso 26 de maio de 2011
- BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento* trad. Maria Adriana Verfissimo Veronese. 9ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BEE, Helen. *O ciclo vital* trad. Regina Garcez. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BONI , Rosana Cristina, DEGAN, Viviane Veroni. *Mamadeira e Chupeta. Esclareça todas as suas dúvidas*. Barueri, SP Manole, 2007.
- BOSCH, Magna, GARCIA Ramón, LLORET Catalina, LARA Nuria Pérez. *Freud e a psicanálise* trad. Maria Ester Vaz da Silva e I reneu Garcia. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

CASTILHO, Sílvia Diez; ROCHA, Marco Antônio Mendes. *Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro, v.85, n.6, dez 2009.

CASTILHO, Sílvia Diez; BARROS FILHO Antonio Azevedo, COCETTI Monize *Evolução histórica dos utensílios empregados para alimentar lactentes não amamentados*. Disponível em < <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15s1/050.pdf> > acessado em 2 de abril 2010

DURER, Albrecht. *Ilustração "Madonna with the Siskin"* 1506. Disponível em Fonte: [http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtduer/madonna\\_with\\_the\\_siskin\\_detail1](http://www.backtoclassics.com/gallery/albrechtduer/madonna_with_the_siskin_detail1)> acesso 19 de junho de 2011

ENCICLOPEDIA DO ESTUDANTE, *A Revolução Industrial*. 4º ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREUD, Sigmund; *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud* trad. Jayme Salomão Volume XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALBIATTI, Fabíola; GIMENEZ, Carla Maria Melleiro; MORAES, Antônio Bento Alves de. *Odontologia na primeira infância: sugestões para a clínica do dia-a-dia. Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê*, Curitiba, v.5, n.28, p.512-517, nov./dez. 2002.

GOOGLE IMAGENS; *Imagens de chupeta*. Disponível em < <http://www.4babies-online.com/products> > acesso em 6 de julho de 2011

GIL, Antonio Carlos; *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, Patrícia; *Amamentação, Hábitos Oraís e Mastigação*. 3º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

KLEIN Melanie; *Amor, Ódio e Reparação* trad. Maria Helena Senise. 2º ed. Rio de Janeiro: Imago, 1995.



KLEIN Melanie; **Psicanálise da criança** trad. Pola Civelli. 3º ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

LAMOUNIER Joel Alves; **O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. *Jornal de Pediatria***, Belo Horizonte, vol. 79, n.4, 2003.

LIPSITT, Lewis; REESE Hayne. **Psicologia do desenvolvimento da criança** trad. Maria da Glória Rocha Maron. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

MARCONI , Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLARA Talitha Siqueira, SILVA Francisco Wanderley Garcia de Paula, ASSED Sada, FILHO Paulo Nelson, QUEIROZ Alexandra Mussolino de. Seria o hábito de sucção de chupeta capaz de reduzir a síndrome da morte súbita em lactente? **Revista da Pediatria**, p. 43-50, São Paulo, 2010.

MEDEIROS Andréa Monterio Correia. **A existência de "sistema sensorio-motor integrado" em recém-nascidos humanos**. São Paulo: Edusp, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A coleção institucional do Ministério da Saúde**. 1º ed. **Cadernos de Atenção Básica** n.23 Brasília: Ministério da Saúde, n.23 Disponível em < <http://www.saude.gov.br> > acesso em 15 de novembro de 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Dez Passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:< [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/album\\_seriado\\_am.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/album_seriado_am.pdf) > acesso em 15 novembro de 2010.

MONTEIRO Marcos César Monassa, MOREIRA Sílvia, FILIPINI Sílvia, Causas do Desmame precoce. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba, 2008.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação Escrita: Contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, p. 184- 188, março/ abril 2003

NAGEM, Tanise Murta. Chupeta e Mamadeira: Quem quer, a criança ou seus pais? **REVISTA CEFAC: Atualização Científica em Fonoaudiologia**. Belo Horizonte, 1999

NEVES, José Luiz: Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n° 3, 2° sem.1996

ORKUT; Imagem da capa do livro “Xulinha – a chupetinha charmosa”. Disponível em Fonte: < <http://www.orkut.com/Community> > acesso 6 de Agosto de 2011.

PICCOLO, Erika. **Xulinha, a chupetinha charmosa**. Rio Claro: AB Books, 2007.

SANTOS, Claudfranklin Monteiro; OLIVEIRA Terezinha Alves. As multífaces de “Através do Brasil”. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.24, n° 48, p. 101 – 121 - 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4° ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: < <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf> > Acesso em 28 de agosto de 2010.

SILVA, Cassandra Ribeiro, **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza: UFC; CEFET-CE 2004. 34 p. Disponível em: < <http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf> >. Acesso em 28 de agosto de 2010.



SERTORIO, Sonia Cristina Masson; SILVA I silia Aparecida. As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão de mães. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v.39, n.2, abril 2005.

TORRES, Heloisa Carvalho; CANDIDO Naiara Abrantes; ALEXANDRE Luciana Rodrigues; PEREIRA Flávia Lobato. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.62 , nº 2. p. 312-316, mar-abril, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Promoção de Saúde na escola**, Caderno 1: saúde bucal. Departamento de odontologia. 2009. 15p. Disponível em: < [http://ca.ufsc.br/saude\\_bucal/caderno1.pdf](http://ca.ufsc.br/saude_bucal/caderno1.pdf)>. Acesso em 15 de agosto de 2011.

WINNICOTT, Donald Woods **A família e o desenvolvimento do indivíduo/ trad. Jane Corrêa**. Belo Horizonte: Interlivros, 1980.

WINNICOTT, Donald Woods **A família e o desenvolvimento individual/ trad. Marcelo Brandão Cipolla**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.